

O IDEAL E O REAL NO PERFIL DE TUTORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA DISCUSSÃO PRÉVIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TUTOR NO PROCESSO DA EAD

THE IDEAL AND THE REAL PROFILE OF TUTORS AND STUDENTS IN LEARNING EDUCATION: A PRELIMINARY DISCUSSION ON THE IMPORTANCE OF THE MENTOR IN THE PROCESS OF EAD

EL IDEAL Y EL PERFIL REAL DE LOS PROFESORES Y ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN A DISTANCIA: UNA DISCUSIÓN PRELIMINAR SOBRE LA IMPORTANCIA DEL TUTOR EN EL PROCESO DE EAD

Priscilla França Fernandes¹

RESUMO

Introdução – A educação a distância (EAD) tem tido um importante papel na inclusão social, como promoção e a capacitação de profissionais no mercado de trabalho. Os mesmos motivos que favorecem o ingresso de alunos aos cursos a distância agem contrariamente, e a taxa de evasão de estudantes nesses cursos mantém-se elevada. Sendo assim, a análise dos perfis de alunos e tutores faz-se importante para entender as razões que levam a essa evasão. Objetivo – Conhecer as características esperadas pelo público da EAD e o perfil atual dos seus tutores e alunos, com vistas à comparação entre o ideal e o real nessa modalidade de ensino, para compreensão da permanência ou não desses atores. Material e Método - Estudo de revisão bibliográfica, realizada a partir do levantamento de artigos indexados nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs. Conclusão - Grandes são os desafios para a EAD, principalmente no que tange às tecnologias e perfil de atores nela envolvidos. Assim, torna-se necessário repensar a prática educativa, de maneira que se minimizem os efeitos negativos desse processo. Entretanto, percebe-se que não há um modelo padrão de tutor, pois cada sistema organiza o seu, em conformidade com as necessidades específicas dos cursos ofertados e a clientela atendida.

Descritores: Educação a distância, perfil, tutores, alunos.

¹ Mestranda em Ciências da Saúde (UNB). Professora do Curso de Fisioterapia pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: priscilla_franca@yahoo.com.br

ABSTRACT

Introduction – The distance learning has an important role in social inclusion, training professionals for the job market. The same reasons that favor the entry of these students in distance courses act contrary and dropout rate remains high. The analysis of profiles of students and tutors it is important to understand the reasons for avoidance. **Purpose** – Knowing the current profile and the expected characteristics of the tutors and students of distance education, in order to compare the ideal and real, to understand the permanence of these actors or not and therefore assessment of the direction of this mode of education in the training of professionals in the XXI century. **Material and Methods** - Study literature review, held from the survey articles indexed in the SciELO database, Medline, Lilacs. **Conclusion** - We conclude that the challenges are vast for the distance education, particularly in regard to technologies and profile of students and tutors involved, suggesting a rethinking of educational practice, in order to minimize the negative effects of this process. **Keywords:** distance education, profile, tutors, students

RESUMEN

Introducción - La educación a distancia ha tenido un papel importante en la inclusión social, a través de la promoción y capacitación de profesionales en el mercado de trabajo. Los mismos motivos que favorecen el ingreso de estos alumnos en estos cursos a distancia actúan de forma perjudicial y la tasa de evasión permanece elevada. Por esta razón, el análisis de los perfiles de alumnos y tutores se torna importante para entender las razones que llevan a la evasión. **Objetivo** - Conocer las características esperadas y el perfil actual de los tutores y alumnos de la EAD, visando la comparación entre lo ideal y lo real, para la comprensión de la permanencia o no de esos actores. **Materiales y métodos** - Estudio de revisión bibliográfica, realizada a partir de la recopilación de artículos científicos indexados en las bases de datos SciELO, Medline, Lilacs. **Conclusiones** - Son grandes los desafíos para la EAD, principalmente en lo que se refiere a las tecnologías y perfil de los actores incluidos, sugiriendo un repensar de la práctica educativa, de manera que se minimicen los efectos negativos de este proceso. Sin embargo, se percibe que no hay un modelo estándar de tutor, ya que cada sistema organiza el suyo conforme a las necesidades específicas de los cursos ofrecidos e los alumnos a ser atendidos.

Descriptores: Educación a distancia, perfil, tutores, alumnos.

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, da metade do século XX em diante, e a expansão dos serviços via *web*, o processo educacional avançou, paulatinamente, ao incorporar esses meios na sua dinâmica de atuação. Partindo dessa premissa, a educação a distância (EAD) no Brasil foi alicerçada em meados da década de 90, com o propósito inicial de ampliação da rede de ensino no país.

Mediante o aprimoramento das ferramentas tecnológicas, foi possível avançar com a EAD, o que permitiu que essa modalidade de ensino fosse distribuída por diversas áreas e níveis de educação, sempre focalizados no ensino e na aprendizagem do aluno⁽¹⁻³⁾.

Uma conquista importante da EAD foi a inclusão social de adultos, em idade ativa, na conclusão de cursos e/ou aperfeiçoamento para adequação ao mercado de trabalho⁽⁴⁾, além de alcançar alunos que se encontravam distantes, geograficamente, de instituições de ensino, contribuindo na formação básica e superior dessas pessoas.

A flexibilidade oferecida pelos cursos de EAD, quer seja de tempo ou de espaço, é outro ponto que merece destaque, pois ela propulsiona, pela dinâmica exercida nessa modalidade de ensino, o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais empenhadas em melhorar a qualidade de ensino e facilitar o aprendizado⁽⁵⁾.

Os professores gestores participam da organização e gestão das disciplinas a distância, coordenando os conteúdos a serem ministrados e as metodologias utilizadas e são também responsáveis pelos tutores e outros professores envolvidos no processo. Cabe aos professores gestores a busca constante do aperfeiçoamento da qualidade de ensino e do material disponibilizado e a atualização de tecnologias, além de sempre agirem como facilitador da aprendizagem. Os tutores, que exercem função de grande importância para a EAD, podem ser professores, alunos ou bolsistas.

Sendo assim, a ponte de ligação entre alunos e coordenadores das disciplinas é a responsável pela atividade de tutoria^(1, 6, 7). As primeiras características esperadas são presença e interação entre alunos e tutores, bem como a disponibilidade dos tutores sempre que houver dúvidas e/ou questionamentos. É evidente que o tutor deve ter um preparo prévio, principalmente sobre as tecnologias que serão utilizadas, pois com seu papel de facilitador será a pessoa mais próxima aos alunos e a quem deverão recorrer quando necessário, para esclarecimentos de dúvidas sobre a metodologia. Além disso, ele deve contribuir na construção de aprendizagem e avaliações desses alunos⁽⁸⁾.

O acesso ilimitado e rápido dos conteúdos também exige que os alunos da EAD tenham um perfil diferenciado dos alunos de cursos presenciais, pois, diferentemente da educação presencial, os

alunos de EAD são responsáveis pelo próprio gerenciamento de estudos, o que exige autonomia, disciplina e organização, sendo necessária também maturidade para que sejam centrados nos objetivos do curso e possuam conhecimento mínimo sobre computadores e utilização das ferramentas da internet^(8, 9).

É notório que, no Brasil, muitos obstáculos se interpõem entre o aluno que ingressa e o aluno que conclui um curso de graduação, quer seja na universidade pública ou privada. A preocupação governamental com a evasão no ensino superior, no entanto, teve início a partir de 1972, quando o Ministério da Educação (MEC), por meio das universidades públicas, manifestou preocupações com o assunto, o que ocasionou os primeiros estudos e debates a respeito do tema⁽¹⁰⁾. A partir daí, dados estatísticos foram divulgados, revelando números significativos de evasão de alunos dos cursos de graduação na modalidade presencial, segundo pesquisa da Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV-EAESP⁽¹¹⁾.

Pesquisas como de Santos *et al.*⁽¹²⁾ e Carvalho⁽⁸⁾ indicam que a evasão dos cursos a distância é significativa e ocorre, desde o início da implementação até a aprendizagem, por diversos motivos, tais como a dificuldade em lidar com a questão de autodisciplina e organização, a pouca interação ativa entre professores e alunos e a dificuldade em dominar as tecnologias necessárias. Esses estudos também apontam que os mesmos motivos que favorecem o ingresso do aluno atuam contrariamente e se tornam razão de evasão.

Segundo Coelho⁽¹³⁾, as principais suposições acerca da evasão nos cursos são: a falta da tradicional relação face a face entre professor e aluno, pois, nesse tipo de relacionamento, julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional; o insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade do aluno com as novas tecnologias dificulta o acompanhamento das atividades propostas pelos cursos a distância, tais como receber e enviar *e-mail*, participar de *chats*, de grupos de discussão e fazer *links* sugeridos; a ausência de reciprocidade da comunicação, que, devido à dificuldade em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabiliza a interatividade; e, por último, a falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição física, construída socialmente e destinada, muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz que o aluno de EAD não se sinta incluído em um sistema educacional⁽¹²⁾.

Em função dessa relação, faz-se importante a correlação entre o perfil dos alunos matriculados em cursos a distância e o dos tutores — responsáveis pelo desenvolvimento e pela implementação dos cursos —, para identificar as razões que levam à grande taxa de evasão.

MÉTODOS

Tendo como objetivo investigar as características desejadas de alunos e tutores de EAD, buscando traçar um perfil estimado, assim como avaliar a influência desse perfil na permanência dos alunos na EAD, o presente estudo trata de uma revisão, realizada a partir do levantamento bibliográfico de artigos indexados nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs.

DISCUSSÃO

A educação a distância é uma modalidade de ensino crescente nas instituições de ensino e também nas organizações de trabalho de todo o mundo. Segundo o Censo da Educação Superior⁽¹⁴⁾, em 2008, houve um aumento, no Brasil, de 96,9% nas matrículas em cursos a distância, em relação a 2007⁽¹⁵⁾, e os dados do último Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta (AbraEAD) não são diferentes: apontam que, em 2008, houve uma crescente participação das empresas no investimento em cursos a distância para a capacitação de seus servidores, ao passo que, em 2005, apenas 6,3% dos investimentos em capacitação foram destinados a essa modalidade, já em 2007 essa parcela passou para 25,6%, representando um crescimento de 4 vezes mais que o ano de 2005. De acordo com tais dados, a competitividade global tende a conduzir as pessoas e organizações a romperem com seus paradigmas e a buscarem novos sistemas de ensino-aprendizagem que sejam capazes de privilegiar e capacitar o desenvolvimento do capital humano.

Pode-se, também, vincular essa crescente do ensino a distância as suas vantagens oferecidas, que, muitas vezes, tornam-se a razão da grande procura dos acadêmicos. Dentre elas, merecem destaque a eliminação de barreiras de espaço e tempo, a economia de recursos financeiros, a flexibilidade e a acessibilidade.

Exemplo de um modelo aberto de ensino-aprendizagem, a EAD é capaz de atender a uma população numerosa, mesmo distante geograficamente, oferecendo oportunidades de formação adequadas às exigências atuais, embora algumas instituições regulares no MEC ainda estejam em fase de aperfeiçoamento frente aos critérios das exigências necessárias para manter um controle de qualidade esperado nesse ensino. Caracteriza-se como um modelo flexível de estudo quanto ao espaço, tempo e ritmo, por ser capaz de fornecer aos seus adeptos a possibilidade de compatibilizar o horário de estudo com os horários de trabalho, favorecendo, assim, a permanência em seu próprio ambiente profissional ou familiar, o que contribui para que o aluno de EAD tenha mais autonomia e capacidade para melhor administrar suas atividades. Além disso, a livre escolha do aluno para determinar o seu espaço de estudo implica diretamente a redução dos custos com transporte diário, alimentação, diminuição do estresse decorrente da locomoção nas vias urbanas das grandes metrópoles, a diminuição da probabilidade de acidentes pessoais no trânsito e a possibilidade de

escolha de um local mais confortável e tranquilo, o que muitas vezes não se encontra em grande parte das escolas.

Em contrapartida, um ambiente de educação a distância apresenta-se vinculado a uma estrutura operacional integrado com tecnologia da informação e comunicação, sendo o ambiente digital a condição indispensável para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Internet, mídias digitais e computador fazem parte do conjunto de ferramentas que incorporam esse processo inovativo da EAD, entretanto a exigência de seus usuários (alunos e tutores) em relação ao conhecimento de suas utilidades e à prática de utilização destes recursos pode comprometer o desenvolvimento de todo o processo de produção a distância, influenciando, sobretudo, a eficiência da aprendizagem do aluno.

Por outro lado, o ensino a distância é, sobretudo, um processo de inclusão e capacitação das tecnologias da informação, no qual os sujeitos integrados a esse sistema adotam práticas de ensino-aprendizagem interativas, através da integração de mídias e pessoas e, junto com as ferramentas colaborativas, cria-se um ambiente educacional capaz de promover tanto a troca de experiências quanto a construção de novos conhecimentos.

Ressalte-se que essa integração entre ferramentas, professor e alunos precisa ser bem solidificada, sobretudo a relação entre as pessoas. Ambos (professor e alunos) precisam fazer parte do sistema, tornando-se integrantes, apesar de ainda haver em alguns cursos de EAD falta de preparo pedagógico e tecnológico de professores e tutores, o que fere o princípio e o modelo da EAD, em que o professor deixa o papel de simples transmissor unilateral de conhecimento e passa a ser criador de possibilidades de produção e construção multidirecional. Além disso, a dificuldade de enquadrar-se em um novo modelo educacional e tecnológico por parte de alguns parece ser identificada como resistência a transformação de paradigmas.

CONCLUSÃO

É notório que a EAD revigorou-se nesta última década em função, principalmente, do surgimento das novas tecnologias de comunicação mediadas por computador em rede – mais precisamente, com a popularização da Internet. Vinculado a esse contexto, é possível observar a necessidade de uma priorização de políticas públicas educacionais incentivadoras capazes de tornar mais acessíveis os meios de capacitação dos recursos tecnológicos como mídias digitais e computador, a fim de criar um facilitador de crescimento socioeducacional. Entretanto, hoje já é possível observar que a EAD é capaz de proporcionar uma verdadeira integração social, haja vista o aumento da procura pela população, visivelmente constatada nas unidades de polos regulares no

MEC em todo Brasil, que somam cerca de 5.636, desde a última atualização, realizada em 07 de julho de 2011.

A modalidade de ensino discorrida é protagonista no cenário atual da educação no país e, refletindo sobre as vulnerabilidades e conquistas, constatam-se as profundas lacunas no real papel dos atores envolvidos.

Nesse sentido, sugere-se que sejam repensadas as responsabilidades de participantes e detenção de metodologias adequadas, que respeitem as características de cada público a que se destina. Propiciar apenas ambientes de interação e colaboração não é suficiente. É necessário que todas as mensagens sejam respondidas, que os alunos sejam atendidos nas suas expectativas e que os professores estejam preparados para atuar nesse novo cenário⁽¹⁶⁾.

Esse processo deve ser fortalecido, uma vez que existem riscos educacionais que podem colocar a formação em xeque e comprometer a qualidade do ensino; dessa maneira, ponderar o avanço e ajustar o existente é ação iminente e necessária.

Num cenário onde as políticas públicas privilegiam os menos favorecidos e existem sucessivos esforços para a ampliação da banda larga no país, a educação precisa repensar seus espaços de construção, e a EAD, sem dúvidas, orienta esse desenvolvimento, como termômetro, já que tutores e alunos podem construir ou retroceder a lógica dessa modalidade.

Para um programa eficiente de EAD, acredita-se serem essenciais a preocupação com uma proposta pedagógica, a exploração com o potencial de comunicação que as mídias propiciam, a busca pela qualidade de interação entre tutores e alunos, além, sobretudo, do atendimento das expectativas entre os alunos e professores incluídos nesse processo, dado que a adequação à diversidade de demandas é fundamental para que o desenvolvimento de programas, cursos e metodologias atenda aos crescentes níveis de complexidade que o cenário educacional impõe, bem como consiga reduzir o número de evasões hoje crescente nesse novo modelo de educação. Para tanto, devem ser considerados os pontos vulneráveis, como o caso da evasão, e ajustados esses processos, cabendo, aqui, destacar a operacionalidade desse artigo no sentido de repensar as práticas que vêm sendo utilizadas no ensino a distância.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Schlosser RL. A Atuação dos Tutores nos Cursos de Educação a Distância. Revista Digital da CVA - Ricesu. 2010;6(22).

2. Guimarães JMdM. Educação, globalização e educação a distância. *Revista Lusófona de Educação*. 2007;9:139-58.
3. Oliveira EPd, Oliveira FPd. O Potencial do Ensino a Distância no Cenário Atual da Educação. *Revista SER: Saber, Educação e Reflexão*. 2009;1(2).
4. Santos JFS. Avaliação no Ensino a Distância. *Revista Iberoamericana de Educación (Online) [serial onthe Internet]*. 2006; 38(4).
5. Todorov JC, Moreira MB, Martone RC. Sistema Personalizado de Ensino, Educação a Distância e Aprendizagem Centrada no Aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2009;25:289-96.
6. Coelho CUF, Haguener CJ. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e sua Influência na Mudança do Perfil e da Postura do Professor. *Revista EducaOnline*. 2007;1.
7. Pimentel MG, Andrade LCVd. Educação a Distância: Mecanismos para Classificação e Análise. *Simpósio Internacional de Educação a Distância; São Paulo2000*.
8. Carvalho ABG. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN; Maceió2007.
9. Almeida OCdSd. Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência. 2008.
10. Faria LMdO, AlcantaraVMd, Vasco CG. Índice e Causa de Evasão na Modalidade a Distância em Cursos de Graduação: Estudo de Caso. 2008.
11. Maia MdC, Meirelles FdS, Pela SK. Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil. 2004.
12. Santos EMd, Tomotake ME, Neto JDdO, Cazarini EW, Araújo EMd, Oliveira SRM. Evasão na Educação a Distância: Identificando Causas e Propondo Estratégias de Prevenção. 2008.
13. Coelho ML. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet. 2002.
14. Monitor I. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 4 ed. São Paulo2008.
15. Monitor I. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 3 ed2007.
16. Gomes RdCG, Rodrigues RS, Gamez L, Barcia RM. Comunicação Multidirecional - Um Ambiente de Aprendizagem na Educação a Distância. [cited 2011 03/07/2011]; Available from: http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=25.